

FILOSOFIA

PROFESSORA LUCIANA PAES

Q.01 - Segunda filosofia o que são as leis?

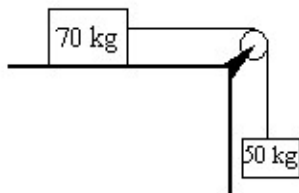
Q.02 - Quais são os dois aspectos referentes a lei?

Q.03 - Por que para Aristóteles o comportamento ético estava ligado a filosofia política?

FÍSICA

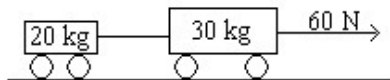
PROFESSOR JOSÉ RICARDO

Q.01 - A figura mostra um corpo de massa igual a 70 kg, sobre uma mesa horizontal, ligado por uma corda a um segundo corpo de massa igual a 50 kg. Despreze a massa da corda, bem como todas as forças de atrito.



Adotando $g = 10 \text{ m/s}^2$, determine a aceleração do corpo de massa 50 kg.

Q.02 - No sistema da figura despreze dissipação, inércia das rodas e efeito do ar ambiente. Os carros são interligados por um fio leve, flexível e inextensível.

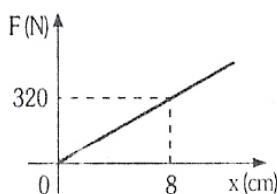


Determine:

A) a aceleração do carro maior; R: $1,2 \text{ m/s}^2$

B) a intensidade da força de tração no fio de ligação. R: 24 N

Q.03 - O gráfico mostra como varia a intensidade da força tensora aplicada a uma mola em função da deformação produzida.



A) Qual a constante elástica da mola? 40 N/cm

B) Qual a intensidade da força tensora quando $x = 10 \text{ cm}$? 400 N

Q.04 - Um bloco de massa 8 kg é puxado por uma força horizontal de 20 N. Sabendo que a força de atrito entre o bloco e a superfície é de 2 N, calcule a aceleração a que fica sujeito o bloco.

Q.05 - Um corpo, de massa igual a 5 kg, repousa sobre um plano horizontal. O coeficiente de atrito entre o corpo e o plano é 0,1. Que força horizontal deve ser aplicada para se obter uma aceleração de 3 m/s^2 .

Q.06 (Faap-SP) - Arrasta-se um corpo de massa igual a 1500 kg sobre um plano horizontal rugoso, em movimento uniforme, mediante uma força horizontal de intensidade 750 N. Qual o coeficiente de atrito entre o corpo e o plano?

LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSOR JOSÉ RICARDO

Q.01 - Leia:

ISTO

Dizem que finjo ou minto

Tudo que escrevo. Não.

Eu simplesmente sinto

Com a imaginação.

Não uso o coração.

Tudo o que sonho ou passo

O que me falha ou finda,

É como que um terraço

Sobre outra coisa ainda.

Essa coisa é que é linda.

Por isso escrevo em meio

Do que não está ao pé,

Livre do meu enleio,

Sério do que não é.

Sentir? Sinta quem lê!

(Fernando Pessoa, Poemas Escolhidos. São Paulo, Globo, 1997.)

Fernando Pessoa é um dos poetas mais extraordinários do século XX. Sua obsessão pelo fazer poético não encontrou limites. Pessoa viveu mais no plano criativo do que no plano concreto e criar foi a grande finalidade de sua vida. Poeta da “Geração Orfeu”, assumiu uma atitude irreverente. Com base no texto e na temática do poema “Isto”, conclui-se que o autor

A) revela seu conflito emotivo em relação ao processo de escritura do texto.

B) considera fundamental para a poesia a influência dos fatos sociais.

C) associa o modo de composição do poema ao estado de alma do poeta.

D) apresenta a concepção do Romantismo quanto à expressão da voz do poeta.

E) separa os sentimentos do poeta da voz que fala no texto, ou seja, do eu lírico.

Q.02 - Leia:

*Pobre velha música!
Não sei por que agrado,
Enche-se de lágrimas
Meu olhar parado.*

*Recordo outro ouvir-te.
Não sei se te ouvi
Nessa minha infância
Que me lembra em ti.*

*Com que ânsia tão raiva
Quero aquele outrora!
E eu era feliz? Não sei:
Fui-o outrora agora.*

(Fernando Pessoa – ortônimo)

O texto expressa saudade de um passado que não se sabe se foi realmente feliz. No verso final, porém, o eu lírico situa no tempo a sua felicidade, por meio de uma contradição, um paradoxo — um oxímoro (figura frequente no Fernando Pessoa ortônimo). Se não é certo que tenha sido feliz no passado, onde o eu lírico, no verso final, situa a felicidade de que teria saudade? Por que se trata de um oxímoro?

Q.03 - Leia:

TEXTO 1

*“Qual vai dizendo: — ‘Ó filho, a quem eu tinha
Só para refrigério, e doce amparo
Desta cansada já velhice minha,
Que em choro acabará, penoso e amaro,
Por que me deixas, mísera e mesquinha?
Por que de mim te vás, ó filho caro,
A fazer o funéreo enterramento,
Onde sejas de peixes mantimento! —’*

*“Qual em cabelo: — ‘Ó doce e amado esposo,
Sem quem não quis Amor que viver possa,
Por que is aventurar ao mar iroso
Essa vida que é minha, e não é vossa?
Como por um caminho duvidoso
Vos esquece a afeição tão doce nossa?
Nosso amor, nosso vão contentamento
Quereis que com as velas leve o vento?”*

(Camões, Os Lusíadas, canto IV, “Episódio do Velho do Restelo”, estrofes 90 e 91)

TEXTO 2

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador¹
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

1 sobressair-se, ultrapassar os limites

(Fernando Pessoa, Mensagem)

O lamento das mulheres, nas estrofes transcritas, é plenamente justificável, já que a frota de Vasco da Gama deixou o cais do Restelo com 170 homens, dos quais apenas 55 retornaram vivos a Portugal. O Velho do Restelo opõe-se às navegações devido às grandes perdas humanas nelas sofridas. Entre tanto, o texto de Fernando Pessoa afirma que “Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena”. Aponte, no fragmento de Mensagem, os versos em que o desafio do perigo e a glória caminham juntos.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 04, 05 E 06

LÍDIA

*Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.
(Enlacemos as mãos.)*

*Depois pensemos, crianças adultas, que a vida
Passa e não fica, nada deixa e nunca regressa,
Vai para um mar muito longe, para ao pé do Fado,
Mais longe que os deuses.*

*Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena cansarmo-nos.
Quer gozemos, quer não gozemos, passamos como o rio.
Mais vale saber passar silenciosamente
E sem desassossegos grandes.*

*Sem amores, nem ódios, nem paixões que levantam a voz,
Nem invejas que dão movimento demais aos olhos,
Nem cuidados, porque se os tivesse o rio sempre correria,
E sempre iria ter ao mar.
(...)*

(Ricardo Reis)

Q.04 - Ricardo Reis convida Lídia a aprender lições sobre a vida a partir da observação do rio. Qual a relação entre a vida e o rio?

Q.05 - De que maneira o convite a Lídia se relaciona à lição que o eu lírico abstraiu da Natureza?

Q.06 - Nas duas últimas estrofes transcritas, o eu poemático observa que, mesmo diante de percalços, a vida continua a correr como o rio que pode ter obstáculos em seu curso; quer aproveitemos ou não, ela passa. A sugestão contida nesses versos é que passemos “silenciosamente”, “sossegadamente”. Quais as fontes de desassossego apontadas na última estrofe?

TEXTO PARA AS QUESTÕES 07 A 10

*Cruz na porta da tabacaria!
Quem morreu? O próprio Alves? Dou
Ao diabo o bem-estar que trazia.
Desde ontem a cidade mudou.*

*Quem era? Ora, era quem eu via.
Todos os dias o via. Estou
Agora sem essa monotonia.
Desde ontem a cidade mudou.*

*Ele era o dono da tabacaria.
Um ponto de referência de quem sou.
Eu passava ali de noite e de dia.
Desde ontem a cidade mudou.*

*Meu coração tem pouca alegria,
E isto diz que é morte aquilo onde estou.
Horror fechado da tabacaria!
Desde ontem a cidade mudou.*

*Mas ao menos a ele alguém o via.
Ele era fixo, eu, o que vou.
Se morrer, não falto, e ninguém diria:
Desde ontem a cidade mudou.*

Álvaro de Campos. Poesias.

Q.07 - Identifique duas marcas formais que, no poema acima, contribuem para criar a ideia de monotonia.

Q.08 - Do ponto de vista do eu lírico, que fato quebra essa monotonia? Justifique!

Q.09 - Qual a consequência, para o eu lírico, da quebra dessa monotonia? Justifique sua resposta.

Q.10 - Como você comprovaria que esse trecho é de autoria do heterônimo Álvaro de Campos?